

As construções de Paulo Freire para a educação pós-moderna

Paulo Freire's constructions for postmodern education

Recebido: 25/07/2022 | Revisado: 18/08/2022 | Aceito: 23/08/2022 | Publicado: 30/08/2022

Aline dos Santos Moreira de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9965-9566>
Universidad Columbia Del Paraguay/Instituto IDEIA, Paraguai
E-mail: bioaline2017@yahoo.com

Viviani de Sá Merísio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0700-494X>
Universidad Columbia Del Paraguay/Instituto IDEIA, Paraguai
E-mail: viviani.merisio@hotmail.com

Lucélia Aparecida Jagobucci

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7517-4441>
Universidad Columbia Del Paraguay/Instituto IDEIA, Paraguai
E-mail: jagobucci@gmail.com

Joelma Cellin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6255-9577>
Universidad Columbia Del Paraguay/Instituto IDEIA, Paraguai
E-mail: jcellin@yahoo.com.br

Rosana dos Reis da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7642-1627>
Universidad Columbia Del Paraguay/Instituto IDEIA, Paraguai
E-mail: rosanareis.prof@gmail.com

Jacqueline David Altoé

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3089-794X>
Universidad Columbia Del Paraguay/Instituto IDEIA, Paraguai
E-mail: jacq.daltoa@gmail.com

Sabrina da Silva Menezes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5808-6447>
Universidad Columbia Del Paraguay/Instituto IDEIA, Paraguai
E-mail: Samenezes2009@hotmail.com

Resumo

Essa pesquisa faz uma contextualização e revisão de conceitos referentes a construção de Paulo Freire para a educação pós-moderna. O objetivo é refletir sobre a contribuição de Paulo Freire nessa nova sociedade, pós-moderna. A pesquisa é qualitativa com recursos bibliográficos. Paulo Freire em toda sua obra incentiva a educação emancipadora, onde a autonomia é a chave para formar o cidadão consciente e livre para pensar e agir. É importante o papel da escola nos dias de hoje diante de tantas mudanças. Questionar se é escola que está assumindo outros papéis que deveriam ser assumidos pela família ou pela sociedade política educacional. Diante de tantas mudanças que já aconteceram, a escola mudou em vários aspectos e abraçou várias situações novas; sendo que muitas vezes não está sabendo, ou não se encontra preparada para resolvê-los, tais como: evasão escolar, reprovação, descompromisso da família e da sociedade, levando o professor a desempenhar diferentes papéis dentro da escola, mesmo que este muitas vezes não tenha tempo para assumir tantas responsabilidades. A escola deve ser um lugar de saber, deve preparar o aluno para o ler o mundo onde ele está inserido, precisa mostrar horizontes novos, despertar no aluno o desejo de aprender cada vez mais, e com mais independência. A contribuição de Paulo Freire permanecer viva em todas as suas obras.

Palavras-chave: Educação; Escola; Pós-moderna.

Abstract

This research is a contextualization and review of concepts related to Paulo Freire's construction of post-modern education. The objective is to reflect on Paulo Freire's contribution to this new, post-modern society. The research is qualitative with bibliographic resources. Throughout his work, Paulo Freire encourages emancipatory education, where autonomy is the key to forming a citizen who is conscious and free to think and act. The role of the school today is important in the face of so many changes. Questioning whether the school is taking on other roles that should be taken on by the family or by the educational policy society. Facing so many changes that have already occurred, the school has changed in several aspects and embraced several new situations; but many times it is not aware of them, or is not prepared to solve them, such as: school dropout, failure, lack of commitment from the family and society, leading the teacher to play different roles within the school, even though many times he/she doesn't have time

to take on so many responsibilities. School should be a place of knowledge, it should prepare the student to read the world where he is inserted, it needs to show new horizons, awaken in the student the desire to learn more and more, and with more independence. Paulo Freire's contribution remains alive in all his works.

Keywords: Education; School; Postmodern.

1. Introdução

A Educação se apresenta como uma esfera dinâmica em constante transformação. Cada vez mais os debates acerca deste tema têm proporcionado mudanças conceituais e práticas na Educação, que passa a se atualizar a medida em que a sociedade se modifica. Grandes transformações foram se enraizando, marcando um ovo rumo na forma de ensinar e aprender. Esse novo espaço educativo foi “assumido” por Freire (2008) que sugere no século XX novas formas de se enxergar a Educação, sugerindo a educação voltada para visões que compreendem a educação no âmbito social, apresentando propostas de reconhecimento do ato de educar como algo que deve observar as múltiplas potencialidades do aprendiz para que este se relacione com a sociedade, com o mundo, e com a vida em geral. Assim, ao educar, deve-se ter em mente um ser humano completo e complexo, o qual se deve apoiar o desenvolvimento universal do mesmo.

Freire deu ênfase ao conceito de «conscientização», o que se encontra em todas as suas obras. Estimulando aos professores e educandos a saírem da “bolha” e olhar a vida de produtiva e não contemplativa. Nas suas obras Freire, ressalta vários conceitos que levam a conscientização, como, não se detendo em um conceito único, pois ao longo de suas obras foi refletindo conforme o tema social era explorado, tratando de formas de consciência, dando materialidade a consciência da realidade nacional; estágios da consciência e consciência de classe. Explorando ainda, mesmo que de forma não explícita da consciência multi/intercultural, quando tratou da consciência das múltiplas subjetividades, constitui uma última versão conceitual marcando a possibilidade do novo, da forma não estagnada de educar e se educar.

Essa relação com os vários conceitos de conscientização, que se entrelaçam e, ao mesmo tempo existem em si mesmos, atesta a modernidade, mas, também, as tendências pós-modernas críticas presentes na obra de Freire.

Ao acompanhar Freire nessa transição evocada por intermédio da conscientização, fazendo uma ponte mais realista entre a modernidade e a carência de autonomia educacional que marcam a pós-modernidade, pode-se vislumbrar o movimento permanente de reconstrução paradigmática de um pensamento aberto, incompleto por definição e por princípio, que rechaça qualquer dogmatismo e combate os determinismos. E a melhor maneira de segui-lo é não o seguindo em sua inteireza, recriando-o quando surge a necessidade de mudanças no rumo, pois nada deve ser conclusivo enquanto a sociedade amadurece.

O mundo atual, não somente requer, mas se constrói cotidianamente no enfrentamento de novos valores, tanto políticos quanto sociais, separação que se torna cada dia mais invisíveis, mesmo que em sua base estão a complexidade, a fragmentação e a diversidade nas dimensões sociais, psicológicas, cognitivas e, inclusive, individuais. Compreender a volatilidade do mundo contemporâneo e seus novos valores traz a necessidade de estudá-lo e interpretá-lo à luz de outros parâmetros que dimensionem o real estado de uma sociedade ainda fragmentada em valores e compreensão do mundo como um todo.

Quando se refere a visão fragmentada de mundo, se deve a constatação da realidade, de que apesar de se estar vivendo na era da comunicação, tem uma grande parcela da população que permanece excluída do mais elementar dos direitos do cidadão: comunicar-se através da leitura e da escrita. Diante disso, não se pode aceitar este descompasso, pois uma sociedade que avança científico-tecnologicamente e apresenta uma média de 1.6 de analfabetos, sem condições de usufruírem destes benefícios, é duplamente discriminadora por não possuir elementos necessários ao uso dos avanços da ciência, e como diz

Freire “Não podemos perder a batalha do desenvolvimento, assim como, não podemos perder a batalha da humanização do homem brasileiro” (1990, p.36).

Portanto, para Paulo Freire a prática pedagógica necessita estar vinculada aos aspectos históricos e sociais para facilitar a compreensão e elucidação das questões que realmente importam para o envolvidos no processo educativo, para ele se não ocorre uma reflexão sobre si mesmo, sobre seu papel no mundo, não é possível ultrapassar os obstáculos que o próprio mundo impõe, por isso a ação do professor, tendo ele consciência ou não, estimula o aluno à libertação ou à opressão.

Quando a escola se afasta do papel social, ou ainda, desconsidera a realidade socioeconômica dos alunos e lhes impõe currículos elitistas e práticas de ensino-aprendizagem desvinculada de sua realidade e um sistema avaliativo que rotula de “fracassados” os que não se adaptam a ele, a escola está organizada para a prática da exclusão. Quem sabe seria o momento do sistema educacional representado pelos administradores do ensino público e privado do país, rever os objetivos da escola, principalmente daquela frequentada pela população carente. Mas, como essas mudanças exigiriam um trabalho mais criterioso e como a situação do ensino brasileiro está alarmante, seria interessante que os responsáveis pela direção da escola pública, por presenciarem sua realidade e conhecerem seu corpo docente, os orientassem a praticar atitudes que considerassem o estudante em sua totalidade, isto é, levar em conta seus conhecimentos, experiências, concebendo-o como sujeito ativo, autor e ator de sua história.

Portanto, Freire (1992, p.81)) argumenta a favor da educação participativa do aluno, da interação entre educando e educadores diz que “ensinar não é a simples transmissão do conhecimento em torno do objeto ou do conteúdo. Transmissão que se faz muito mais através da pura descrição do conceito do objeto a ser mecanicamente memorizado pelos alunos”. (Freire, 1992, p. 81).

Em relação a autonomia Freire (2007, p.20), diz que “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Para ele o docente que desrespeita a curiosidade do aluno, a sua inquietude e sua linguagem, transgredem os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência”.

No que se refere aos fatores intraescolares, encontram-se problemas relacionados a dimensão pedagógica tais como, professores mal preparados e mal remunerados, os currículos alheios à realidade do educando, pois não leva em consideração as exigências dos novos tempos. Estes são alguns dos motivos que fazem com que no Brasil, 8 (oito) milhões de crianças, como na fala de Paulo Freire (1990, p.24): sejam “proibidas de estudar”, apesar das Constituições Federal, garantir a todos o direito ao ensino público e gratuito, independentemente da idade. Paulo Freire (1979) é bastante enfático quando critica o ensino que transforma o estudante no receptor passivo que perdeu a capacidade de ousar. Ensino que não estimula a expressão criativa “Quem apenas fala e jamais ouve; quem ‘imobiliza’ o conhecimento e o transfere a estudantes, não importa se de escolas primárias ou universitárias; quem ouve o eco apenas de suas próprias palavras, numa espécie de narcisismo oral [...], não tem realmente nada que ver com libertação nem democracia” (Freire, 1982, 30-31).

Conforme relata Freire (1996), na educação problematizadora existe a oportunidade de se romper com o paradigma educador-educando, sendo que o professor e aluno passam a ocupar a atuar nas duas posições, trocando de papéis, permitindo que possam crescer juntos.

Em vez de professor que transmite comunicado sobre um objeto e um aluno que passivamente recebe estas informações acreditando ter aprendido, a educação problematizadora traz o professor para posição do aluno e o aluno para posição do professor. Professor-aluno são sujeitos do processo, crescem juntos. O educando ao ser educado também educa. Ambos crescem na crítica da própria reflexão e ação (Freire, 1996, p.32).

Buscamos uma sociedade justa e igualitária que garanta condições e oportunidades iguais de acesso aos bens comuns, tais como alimentação, saúde, habilitações, lazer e uma educação comprometida com a transformação social, oportunizando

condições de trabalho e sobrevivência, aperfeiçoamento profissional e salários dignos, a alimentação de qualquer tipo de preconceito tanto social como religioso.

Nessa visão pós-moderna alicerçada por Freire, a escola é um espaço educativo, mediador e gerador de conhecimentos, que contempla o fazer, o sentir e o pensar para permitir mais formas de interpretar. Se faz necessário o resgate da confiança e autoestima dando condições de interferir na realidade existente, através do trabalho, para atender e superar as necessidades básicas e sociais. O trabalho escolar prima pela construção do conhecimento, vivência de valores, desenvolvimento das potencialidades, habilidades e criatividade, alunos responsáveis, críticos, formadores de ideias e que acima de tudo valorize o meio em que está inserido, preparando o aluno para a vida, para que possa facilmente inserir-se na sociedade. É a expectativa de uma escola democrática, organizada, onde todos possam participar dando sua opinião e colaborando para o seu bom funcionamento, tendo uma linha em comum para a cobrança dos valores que estão em evidência vivendo estes valores para que sirvam de exemplo a todos, exigindo de todos pontualidade, cumprimento das regras estabelecidas através do diálogo e comprometimento por parte de todos os segmentos.

Mas, esse ideal de escola não acontece sem os atores estarem comprometidos, não acontece com uma ação governamental, ou uma diretriz planejada pelo conselho escolar, não, acontece com a mudança de postura de todos os envolvidos, de forma consonante, diante do aspecto sociedade, participação, não omissão. O educador deve estar comprometido, preparando para acompanhar a evolução dos tempos, estando em constante aperfeiçoamento, procurando fazer a mediação entre seu objetivo, sua área de conhecimento, integrando com os conhecimentos trazidos pelos alunos, sendo assim o professor é um agente de transformação. O aluno precisa ter a consciência que é um sujeito agente de sua própria história, que busca construir a sua identidade através de suas vivências, tornando-se um ser autônomo, crítico, participativo, responsável consciente e comprometido com a transformação da sociedade. Para que isso ocorra na escola é primordial que haja novas formas de informações, repensar a prática pedagógica para que representem o crescimento dos alunos através de sua vivência, a escola utilize uma metodologia que estimule a construção do conhecimento, a partir da prática da observação, pensar reflexivo, crítico e de pesquisa, uma metodologia problematizada libertadora, e participativa que busca envolvimento e interação do educando com o mundo.

Como se observa, Freire está presente em todas as nuances da educação, está incorporado nas novas diretrizes, nas normatizações, na sala de aula, no pátio, onde respira a ânsia de saber se encontra as reflexões desse autor que conseguiu se tornar uma espécie de alma do saber. Desta forma, a educação é desenvolvida num processo dinâmico, permanente, com base na observação, na autoavaliação, tanto do aluno como do professor, estabelecendo relações, estar aberto ao novo, ao crescimento, as mudanças, e a pluralidade de inteligência, aptidões e interesses.

Com essas propostas pós-modernistas pode-se, pois, constatar uma visão diferente do currículo, que procura ir ao encontro das necessidades reais dos alunos. No entanto, muitas destas propostas e princípios nasceram de propostas inovadoras nos próprios estabelecimentos de ensino, através da interação dos diferentes personagens da comunidade educativa desses mesmos sistemas de ensino. É exatamente essa interação que promove o surgimento de práticas inovadoras no seio da escola, no entanto, mesmo com vários livros de Freire na biblioteca, na sala dos professores, nos encontros de formação, muitas escolas, muitos professores, para não dizer a maioria, não analfabetos freirianos, pois não conseguiram captar a alma do autor nas linhas traçadas. Entendem as letras traçadas e não a mensagem explícita e implícita.

Nesse sentido, para que a escola assuma seu verdadeiro papel diante da sociedade em que está inserida é necessária uma reflexão onde se possa analisar as possibilidades de inovação no seio dos estabelecimentos de ensino, levantando os seguintes questionamentos. Serão as escolas todas iguais, ou existirá espaço para a autonomia da escola? Que possibilidades têm hoje a escola de inovar e de assumir a sua própria identidade? O professor é o transmissor ou o mediador? Na citação de

Freire (1996), se percebe que a mediação não é exclusividade do professor, mas uma troca de sensações e estímulos onde o professor e o aluno são mediadores um do aprendizado do outro.

Apesar de toda deficiência encontrada ainda se busca oferecer uma educação que forme alunos atuantes, participativos, conscientes de seus deveres, valorizando o processo educativo, procurando sempre fortalecer valores éticos, morais, cidadãos favorecendo a igualdade de condições sem discriminação, uma disposição voltada para uma educação aberta e participativa. Claro que a implementação deste projeto inovador não é pacífica, pois exige uma grande capacidade de participação dos professores envolvidos, bem como exige que os mesmos sejam capazes de efetuar verdadeiro trabalho interdisciplinar. Muitas vezes, muitos professores apresentam diversas resistências à implementação deste projeto nas suas escolas, pois ainda têm a visão de um currículo único ‘pronto a vestir’. É de fato através da interação entre os diversos personagens que a escola poderá contribuir para a resolução dos problemas com que se depara e na integração de diretrizes reformadoras.

Nessa visão de uma educação acompanhado as mudanças do sociedade, da participação do sujeito em uma sociedade livre, a participação popular, Freire incentivou que a escola desse abertura para que a família participe e dê opiniões, tenha voz ativa nas decisões escolares e em reuniões, para um trabalho coletivo e de consenso, porém cada vez mais os pais estão omitindo-se de participar e auxiliar a escola na educação de seus filhos, transferindo assim para o sistema educativo toda a responsabilidade, que pela lei natural de uma sociedade patriarcal seria da família, com isso a escola assume um papel paternalista exercendo funções que não lhe cabem, deixando muitas vezes de cumprir o seu papel educativo. Daí surgem às eternas dúvidas dos professores: O papel do professor é assumir a designação de “tia”, se tornando um parente responsável pelo aluno fora do ambiente escolar? Ou seria complementar a formação de caráter que deve ser plantado dentro das famílias?

No seu livro “professor sim, tia não”, Paulo Freire argumenta sobre essa “moda” que tenta impor a professora um parentesco inexistente, deixando-a sem autonomia para educar, e sim assumir papel que não lhe cabe enquanto profissional da educação:

O que me parece necessário na tentativa de compreensão crítica do enunciado professora sim; tia, não, se não é opor a professora a tia é também identifica-las ou reduzir a professora à condição de tia. A professora pode ter sobrinhos e por isso é tia da mesma forma que qualquer tia pode ensinar, pode ser professora, por isso trabalhar com alunos. Isto não significa, porém, que a tarefa de ensinar transforme a professora em tia de seus alunos da mesma forma como uma tia qualquer não se converte em professora de seus sobrinhos só por ser tia deles. Ensinar é profissão que envolve certa tarefa, certa militância, certa especificidade no seu cumprimento, enquanto ser tia é viver uma relação de parentesco. Ser professora implica assumir uma profissão enquanto não se é tia por profissão. (Freire, 2001, p.11)

Freire ainda comenta que a atribuição professora-tia “é mais uma tendência à desvalorização profissional, transformando o profissional professor em um parente postiço (p.11)”, assumindo assim as tarefas que naturalmente seriam responsabilidades da família que com amparo de um governo justo e democrático daria condições aos seus filhos a uma educação baseada na busca de conhecimento, não fazendo da escola um espaço onde os filhos vão passar o tempo e se alimentarem enquanto os pais trabalham ou ficam em casa com o descompromisso de assumir a responsabilidade de encaminhar os filhos para a conquista de um futuro melhor.

Como não poderia deixar de ser, Freire faz reflexões sobre a tecnologia, a possibilidade de inovação. Para ele o avanço tecnológico deve caminhar em conjunto com a humanização do homem e da mulher, a interação deve fazer parte do cotidiano, e a escola deve ser a fomentadora das relações entre os seres, buscar o ensino humanizado, que faça sentido ao educador e ao educando, com possibilidades de trabalho em conjunto, na aprendizagem através de metodologias que façam sentido ao aluno e a união das disciplinas de uma forma interdisciplinar.

Nesse sentido, Paulo Freire (1996) faz uma defesa das metodologias ativas, quando afirma que na educação de adultos, o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos.

A modernização e flexibilização do sistema educacional com o objetivo de oferecer uma educação de qualidade para todos, cumprindo os designo da Carta Magna, exige que o Estado atue de forma mais ágil e flexível, que possa contar com a contribuição mais efetiva de todos os segmentos da população, tanto na formulação de propostas educacionais como no acompanhamento das políticas públicas, que deverão ser transparentes e de simples entendimento. O Estado democrático deve ter como objetivo expressar de forma clara e dinâmica a concretização dos diferentes interesses formulados pela sociedade civil. Da mesma, forma uma educação de qualidade para todos implica criar uma política que tenha sentido para os diferentes setores da sociedade de modo que todos se sintam incluídos, representados em seus interesses, atendidos em suas demandas.

Segundo Paulo Freire (2001), o diálogo é um elemento importante nessa concepção de educação, pois, faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. Pensamos que o diálogo não é apenas uma estratégia pedagógica, mas, antes de tudo, um princípio educativo. Ele pressupõe o pronunciamento dos sujeitos que no confronto revelam seu interior e ainda critérios para que o verdadeiro diálogo seja viabilizado. Sendo assim, a escola, enquanto espaço de relação, tem o compromisso de priorizar o cultivo das relações de seus sujeitos para que se estabeleça um espírito de amizade, alegria, aprendizado. O diálogo nasce da ação crítica, gera criatividade, nutre-se do amor e do respeito mútuo.

Educar não é tarefa fácil. Que o digam pais e professores. Mas ela pode se complicar ainda mais se esses dois grupos não trabalharem unidos em favor da criança. E trabalhar unido não significa despejar inquietações à porta da escola, disseminar descontentamentos, minar confiança. Trabalhar junto, também não quer dizer expor alunos diante de colegas professores, rotular grupos. Trabalho conjunto significa propiciar reuniões de esclarecimentos pedagógicos e educacionais, ou seja, comparecimento frequente das famílias à escola. Educadores sabem, sejam pais ou profissionais, que há pelo menos dois motivos para se agir rápido e de forma transparente: porque as crianças percebem quando falta confiança por parte de seus pais e professores e porque tudo é mais tranquilo e eficiente quando se age no claro, à luz do dia. Paulo Freire diz:(...) nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito ao processo. (Freire, 2001, p.29)

2. Metodologia

Este estudo é baseado em pesquisa bibliográfica, pois se recorre a publicações sobre o assunto disponibilizados em livros, revistas eletrônicas, internet, em sites oficiais sobre o assunto. Para Lakatos e Marcone (1996 p. 98): “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas, que podem ser realizadas independente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental”.

Constitui-se em um método de pesquisa qualitativa que possibilita o entendimento de diferentes concepções sobre um determinado tema, pensado de forma coletiva num dado contexto e momento histórico (Neves, 1996). Com esta técnica o pesquisador pode intensificar o acesso às informações sobre determinado fenômeno, seja pela intenção de gerar tantas possibilidades ou pela averiguação de uma ideia em profundidade. Portanto, a pesquisa é de caráter exploratório, e bibliográfico. Segundo Furaste (2006, p.38) a pesquisa exploratória “busca apenas mais informações sobre o que está sendo estudado”.

3. Resultados e Discussão

Para abordar sobre Paulo Freire e sua contribuição para a pós-modernidade é necessário fazer um estudo de todas as obras do autor, pois ele era a própria materialização desse período, ao mesmo tempo em que trata dos termos políticos e sociais consegue colocar de forma muito simples e até poética o seguinte “que bom seria, na verdade, se trabalhássemos, metodicamente, com os educandos, a cada par de dias, durante algum tempo que dedicaríamos a análise crítica de nossa linguagem de nossa prática, criar o hábito de avalia-los ou de nos avaliar enquanto educadores e educandos também” (Freire, 2001, p.82).

Quando se refere a autonomia e a dignidade, que é um marco, ou uma marca de Paulo Freire ele diz que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (2001, p.66).

Quando refere que “O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que ele se ponha em seu lugar ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência”. (FREIRE, 2001, p.66).

Em cada fala se identifica a ênfase a autonomia, a liberdade de pensar, o investimento em formar um ser autônomo, crítico, não passivo socialmente. Esse é o ser pós-moderno. Que encontramos em cada palavra escrita por Freire. As escritas desse autor provocam o diálogo entre o leitor e o escritor, a autoanálise, o senso crítico. Ninguém passa impune ao encontrar Paulo Freire.

Freire, na sua visão, colocava a educação como um meio de se compreender a história em oposição à visão pragmática de um futuro já determinado. Segundo Freire (1994, p. 63) “[...] o homem e somente o homem é capaz de transcender, de discernir, de separar órbitas existências diferentes, de distinguir ‘ser’ do ‘não ser’, de travar relações incorpóreas. Na capacidade de discernir estará a raiz da consciência de sua temporariedade”.

4. Conclusão

Impossível ficar indiferente com as falas de Paulo Freire, e a sua contribuição para uma educação libertadora, que deixa para trás períodos de opressão, massificação, quando a escola, educação, professores eram amarrados em conceitos e paradigmas engessados e politicamente corretos. Mutas escolas e seus educadores ainda guardam resquícios desse período, não tendo muita disposição para se ressignificar. Ainda se falha muita na educação para a cidadania.

Para Freire o professor deve ser agente transformador, não simplesmente aquele que ensina, que deposita a educação no mental do aluno, ele é mais um mediador, visto que, os alunos não são mais somente aqueles sujeitos que aprendem, mas nesta Era voltada à tecnologia, na maioria das vezes é o aluno quem traz a informação, pois os jovens estão mais voltados a globalização através da Internet. O professor não deve encarar esse fato como ameaça, ao contrário as informações devem ser aproveitadas, gerando uma troca valorosa de informações e estímulo à pesquisa.

Desta forma é extremamente necessário que o professor tenha uma formação constante e atualizada para poder preparar o aluno para a cidadania, fazer o aluno enxergar um caminho mais amplo, além de sua rotina, da sua vivência diária. Em suas aulas deve estar munido de técnicas e materiais variados para assim proporcionar uma aula atraente e inovadora, deve usar um livro didático, vídeo e outros recursos didáticos como referencial possível, mas com critérios e planejamento prévio, saber o porquê está trabalhando com este recurso.

O trabalho realizado pelo professor deve ser comprometido com o processo educativo, com dedicação e respeito com os alunos e colegas, com domínio de classe. O planejamento de suas aulas deve ser realizado de forma que seja ocupado o tempo previsto, procurando sanar as dificuldades de cada aluno, o seu planejamento diário deve estar sempre organizado para o bom andamento das aulas, o professor ao planejar deve procurar os recursos disponíveis na comunidade tais como: jornais, laboratórios, rádio, para que todos os alunos possam ter acesso às informações ou instrumentos de pesquisa.

Analisando as palavras de Paulo Freire, a escola estaria na busca da libertação do homem, a partir de uma visão de classe dominada, onde se compreende as relações educacionais na escola como um dos instrumentos de opressão.

A teoria de Paulo Freire destaca a conscientização e a mudança como temas centrais do processo educativo. Seria uma possibilidade do educador promover mudanças na sociedade, de oprimidos para uma sociedade de iguais, onde a compreensão do mundo, condicionada à realidade concreta onde o educando está inserido, geraria possibilidades de transformação social. Dessa forma o professor seria o condutor de uma práxis libertadora, construída junto com os alunos.

Referências

- Antunes, A., Padilha, P. R. O eu e o outro compartilhando diferenças, construindo identidades.
- Capra, F. O ponto de mutação. (20a ed.), Cultrix, 1997
- Freire, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. (Leitura).
- Freire, P. *Pedagogia da Autonomia*. Paz e Terra, 1996.
- Freire, P. *A Educação na Cidade*. (4a ed.), Cortez, 2000.
- Freire, P. *Professora Sim, Tia Não*. (11a ed.), Olho d'água, 2001.
- Freire, P. *Shor, Ira. Medo e Ousadia. O Cotidiano do Professor*. Paz e Terra, 1986.
- Freire, P. *Educação como Prática da Liberdade*. (9a ed.), Paz e Terra, 1979.
- Freire, P. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. Paz e Terra, 1990.
- Freire, P. *Educação e Mudança*. (20a ed.), Paz e Terra., 1994.
- Freire, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra, 1996
- Freire, P. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. UNESP, 2000.
- Freire, P. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários. À prática educativa*. Coleção leitura. Editora Paz e Terra, 2001 (17a ed.),
- Furasté, Pedro Augusto. *Normas técnicas para o Trabalho Científico*. ABNT, 2006.
- Irwin, A. *Implante inédito permite a tetraplégico controlar computador com pensamento*. O Globo, Rio de Janeiro, 16 out. 1998. Ciência e vida, p. 32.
- Lakatos, Eva & Marconi, Marina. *Fundamentos de Metodologia Científica*. Atlas, 1996.
- Levy, P. *A nova relação com o saber*.
- Levy, P. *Cibercultura*. Editora 34, 1999.
- Lopes, Eliane Marta Teixeira. *As origens da Educação Pública – A instrução na Revolução Burguesa do século XVIII*. Argumentum, 2008.
- Moacir Gadotti *Convite à Leitura de Paulo Freire*, 176 págs., Ed. Scipione.
- Marques, L. P., Carrão, E. V. M. *Inclusão e tecnologia na perspectiva freiriana*. *Dialogia*, (18), 69-81. 2013.
- Nóvoa, A. (ed.). *Os professores e a sua formação*. Publicações Dom Quixote, 1997.
- Paulo Freire. *Pedagogia da Esperança - Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido*, 254, Ed. Paz e Terra.
- Paulo Freire. *Pedagogia do Oprimido*, 218 págs., Ed. Paz e Terra,

Paulo Freire. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. (5a ed.), Paz e Terra, 1998.

Paulo Freire. *Pedagogia do Oprimido*. (32a ed.), Paz e Terra, 2002. IRWIN, A. Implante inédito permite a tetraplégico controlar computador com pensamento. O Globo, Rio de Janeiro, 16 out. 1998. *Ciência e vida*, p. 32.

PUC, Rio. *Educação e Pós-modernidade*. Disponível em:https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16478/16478_4.PDF.